

Rostos do encontro - sobre o contacto greco-egípcio na escultura real do período ptolomaico

Catarina Bernardes Neves Miranda (BA em História, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).

catarina.neves.miranda@gmail.com

Dissertação de Mestrado em Egiptologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Orientadores: Prof.^a Dr.^a Maria Helena Trindade Lopes, Departamento de História da Universidade Nova de Lisboa; Prof.^o Dr.^o Ronaldo Gurgel Pereira, CHAM/ FCSH-Universidade Nova de Lisboa.

Resumo: *Estudo da representação escultórica dos faraós lágidas enquanto materialização do fenómeno de contacto inter-cultural no Egipto ptolomaico.*

Palavras-chave: Representação escultórica, Realeza Lágida, Contactos greco-egípcios.

Apresentação

A dissertação em apresentação propõe estudar a representação escultórica dos faraós lágidas integrando-a material e conceptualmente no fenómeno dos contactos greco-egípcios ocorridos no Egipto ptolomaico (c. séc. IV a.C. - I a.C.). Enquadrando ineditamente tradições estéticas distintas, procurar-se-á estudar os rostos esculpidos nos significados que esses objectos podem veicular.

De um modo geral, a investigação desenvolver-se-á segundo

dois vectores: o primeiro, contextualizar os retratos no plano artístico e no plano político-ideológico; o segundo, compreender esta forma de interacção cultural, além de no seu contexto histórico, também no historiográfico. Especificamente, serão trabalhadas questões das quais ressaltamos: qual o tipo de relação inter-cultural que tal objecto representa e com que motivações; em que medida terá este sido um fenómeno uniforme, e efectivo, em todo o Egipto e por toda a dinastia lagida; qual a terminologia com que veio sendo referido nos vários estudos; que

concepções de encontro pressupõe; e de que forma se coadunam os conceitos e respectivas interpretações averiguadas com as mais recentes abordagens, históricas e antropológicas, à realidade sob investigação. Atentar-se-á, portanto, empreender uma análise bidimensional e multidisciplinar para concretizar uma aproximação a esta realidade.

O encontro enquanto temática científica e egiptológica

O encontro constitui uma realidade incontornável do pulsar e do evoluir da história da humanidade. Este fenómeno, verificadamente multifacetado, plasmado de diferentes resultados, implica, porém, em todas as suas variantes, ainda que de forma mais ou menos vinculativa, a existência de dois pólos, real ou simbolicamente diferenciados: o “eu” e o(s) “outro(s)”.

Por razões de variada ordem, este foi, contudo, um lugar-comum que só muito recentemente entrou no conjunto de assuntos investigados e reflectidos pelas Humanidades, nomeadamente, pela História. Mas ultrapassada essa entrada tardia, tornou-se uma temática de

forte relevância para a compreensão da história dos vários grupos populacionais.

O contacto com outras etnias foi adquirindo, recentemente, particular atenção no âmbito da Egiptologia, crescendo com especial destaque aquela dada aos contactos operados no período helenístico e romano do Egipto Antigo. “The study of ethnicity and identity, and of specific ethnic groups within Greco-Roman Egypt, remains a perennial fascination for scholars of this culturally and linguistically diverse society”¹. O volume e estado de conservação das fontes legadas por este período em particular, e por este espaço de um modo geral, foram e são, inquestionavelmente, um forte motivo para a atracção dos académicos; seria, todavia, impossível descurar a importância, sobretudo, dos estudos de Antropologia e Sociologia da segunda metade do século XX² (os denominados “estudos pós-coloniais”) que, ao desenvolverem as bases teóricas para a questão do encontro entre etnias, facilitaram assim a sua propulsão para o grande plano de interesses académicos³.

O encontro entre gregos e egípcios no Egipto ptolomaico foi o enfoque escolhido para a nossa

¹ *Hellenistic and Roman Egypt* – Oxford Bibliographies Online, (2015: 34).

² HERNÁNDEZ, (1999: 26-28).

³ «Partly because of the increasing embrace of multidisciplinary approaches, research on

Hellenistic and Roman Egypt has undergone immense changes in the later 20th and 21st centuries.» *Hellenistic and Roman Egypt* – Oxford Bibliographies Online, (2015: 1).

dissertação. Enquanto etnia conquistada, os egípcios relacionaram-se de modo muito diverso com gregos, e estes com eles, nem sempre se verificando um único *modus operandi*, transversal a todas as esferas da sociedade. Em discordância com historiografia que defendeu por muito tempo uma visão de um Egipto subjugado e culturalmente decadente¹ neste período específico, alvitramos apresentar outras perspectivas sobre a experiência inter-étnica em terras do Nilo.

Em virtude das exigências da investigação, contudo, havia que estreitar esta matéria, dentro do grande cômputo oferecido pela temática, com vista à obtenção de um estudo mais especializado. Por conseguinte, definiu-se como vector de aproximação à interacção greco-egípcia no Egipto a representação visual dos faraós ptolomaicos, isto é, no fundo, do mais destacado de todos os gregos na sociedade que lhe era coetânea.

Definitivamente não os primeiros estrangeiros no trono, os faraós ptolomaicos foram sem dúvida os que por mais tempo o ocuparam (por relação a outros grupos não-egípcios), e a sua longevidade associada à própria proximidade temporal do período

histórico proporcionou que se tornassem uma figura bem documentada – e ainda assim só relativamente estudada.

Dado o manancial de suportes em que podemos encontrar o faraó ptolomaico representado, o nosso foco dirigir-se-á para a produção em pedra, e dentro desta para a escultura, atendendo ao facto de que foi uma das artes mais destacáveis para o seu tempo, mas também uma das mais duradouras. A escolha ainda se prendeu com questões mais práticas, nomeadamente a disponibilidade de acesso às fontes e a facilidade de delimitação destas enquanto objecto de estudo. Não obstante esta opção, não excluimos determinantemente que, a dar-se a oportunidade, não se venha a mencionar outros suportes imagéticos, ou até mesmo outras entidades, para fins ora de comparação, contraste ora outro tipo de acção.

A utilização de características de rosto das artes de retrato grega e egípcia foi algo por certo tempo desconsiderado pela historiografia e, quando deixado de o ser, foi interpretado de variedíssimas formas, com recurso a uma terminologia por vezes problemática. Posto isto, a dissertação *Rostos do encontro* procurará coordenar, por um lado, a

¹ Cf. RITNER, (1992: 285).

análise de um elemento resultante da interacção entre duas entidades distintas com, por outro, a abordagem teórica mais recente acerca, precisamente, do fenómeno dos encontros culturais.

Conclusão

Posto isto, finalizamos a apresentação almejando que a investigação se traduza em contributos frutíferos para um melhor entendimento de alguns dos rostos deste encontro e, simultaneamente, das palavras que o intentaram reconstruir.

[Este artigo não segue o Novo Acordo Ortográfico.]

Referências bibliográficas

ARNASON, Johann P.. *Civilizations in Dispute - Historical Questions and Theoretical Traditions*. International Comparative Social Studies 8. Leiden: Brill, 2003.

BUGH, Glenn. R., ed.. *The Cambridge companion to the Hellenistic world*. Cambridge, UK: Cambridge Univ. Press, 2006.

HERNÁNDEZ, Maria Martín. “El Egipto Tolomaico: estudios y estado de la cuestión”. In: *Tempus 21*. Madrid: Ediciones Clásicas, 1999. 5-35.

HÖLBL, Günther. *A history of the Ptolemaic Empire*. 2d ed. Trad. New York: Routledge, 2001.

HORNUNG, Eric. *La Grande Histoire de L'Égyptologie*. Trad. Monaco: Éditions du Rocher, 1998.

GURGEL PEREIRA, Ronaldo G. “Helenização”, “Egipcianização” e a “Reconstrução da Identidade”: Estudos das Interacções Culturais entre Estrangeiros e Nativos na Chóra Ptolomaica. Rio de Janeiro: dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

POLLITT, Jerome J. *Art in the Hellenistic Age*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1986.

RITNER, Robert K.. “Implicit models of cross-cultural interaction: a question of noses, soap, and prejudice”. In: JOHNSON, Janet H. (ed.). *Life in a multi-cultural society – Egypt from Cambyes to Constantine and beyond/ Studies in Ancient Oriental Civilization*, 51. Chicago: The Oriental Institute of the Univ. of Chicago, 1992. 283-290.

SALES, José das Candeias. “O estudo da civilização helenística. Conceitos, temas e tendências”. In: *Política(s) e Cultura(s)*

no Antigo Egipto. Lisboa: Chiado Editora, 2015. 215-233.

STANWICK, Paul Edmund. *Portraits of the Ptolemies: Greek kings as Egyptian pharaohs*. Austin: Univ. of Texas Press, 2002.

